

# Expressões Femininas da Cidadania

III Encontro Mundial Mulheres na Diáspora  
24/25 outubro 2013  
Palácio das Necessidades - Lisboa

O Encontro Mundial Mulheres da Diáspora  
foi realizado no Palácio das Necessidades, em Lisboa,  
com o Alto Patrocínio do  
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Título Expressões Femininas da Cidadania  
III Encontro Mundial de Mulheres na Diáspora

Coordenação Maria Manuela Aguiar  
Graça Guedes  
Arcelina Santiago

Imagem de capa Ana Maria Pintora

Edição Mulher Migrante - Associação de Estudo, Cooperação e Solidariedade

Depósito legal 369357/14

ISBN 978-989-98011-1-0

Tiragem 500 exemplares

Impressão e acabamento Tipografia Meneses - Cooperativa Gráfica de Espinho  
Publicação Cultural de distribuição gratuita

|    |  |  |
|----|--|--|
|    | ANTEVISÃO DO ENCONTRO  |  |
| 6  | Entrevistas de José Cesário e Maria Manuela Aguiar   |  |
|    | SESSÃO DE ABERTURA   |  |
| 12 | Fazer Futuro - <i>Maria Manuela Aguiar</i>   |  |
| 13 | Cidadania Feminina e Cidadania no Feminino - <i>Salvato Trigo</i>  |  |
| 14 | Expressões Femininas da Cidadania - <i>Teresa Almeida</i>  |  |
| 16 | Imagens e Palavras que ficam na memória  |  |
|    | MULHERES NA POLÍTICA   |  |
| 20 | Mulheres na Política... um princípio de paridade - <i>Maria João Ávila</i>   |  |
| 22 | Mulheres da Diáspora na Política - <i>Carlos Alberto Gonçalves</i>   |  |
| 22 | As Mulheres e a Política - <i>Tony Cabral</i>  |  |
| 24 | Associativismo em Nuremberga - <i>Maria do Rosário Loures</i>  |  |
| 25 | Igualdade de Género no(s) mundo(s) da Política - <i>Maria Augusta Santos</i>   |  |
| 27 | A Mulher na Política - <i>Maria do Céu Campos</i>  |  |
| 29 | Conclusões da Moderadora - <i>Maria Manuela Aguiar</i>   |  |
|    | NOVAS FORMAS DE ASSOCIATIVISMO   |  |
| 32 | Perspetiva da Moderadora - <i>Graça Guedes</i>   |  |
| 33 | Introdução - <i>Victor Gil</i>   |  |
| 37 | Novas Formas de Associativismo - Casa de Cidadania - <i>Paulo Pisco</i>  |  |
| 29 | Comunidades Portuguesas - Contributo para uma visão global - <i>Gonçalo Nuno Perestrelo Santos</i>   |  |
| 41 | Asas/Toronto - Mulheres Imigrantes Luso-Canadianas - <i>Manuela Marujo</i>   |  |
| 44 | Problemática e razão da existência do associativismo na Venezuela - <i>Maria de Lourdes Almeida</i>  |  |
| 47 | Amizade Portugal - Líbano - <i>Mia Vieira-Azar</i>   |  |
| 49 | As Mulheres e o associativismo na Alemanha - <i>Maria do Céu Kosemund</i>  |  |
| 49 | Academias do Bacalhau - Um pouco da sua história - <i>Durval Marques</i>   |  |
| 51 | De convidadas a mordomas: O papel das mulheres luso-canadianas nas Festas do Espírito Santo - <i>Ilda Januário</i>                             |  |
| 55 | Condecoração de uma vida - <i>Teresa Heimans</i>   |  |
|    | EMPREENDEDORISMO NO FEMININO   |  |
| 58 | A igualdade de género na CPLP - <i>Carlos Páscoa</i>   |  |
| 58 | Mulheres Portuguesas Empreendedoras em Andorra - <i>Maria Ortelinda Barros Gonçalves</i>   |  |
| 66 | Empreendedorismo Cultural no feminino - <i>Nassalete Miranda</i>   |  |
| 67 | Coaching e mentoriação - Um projeto para as jovens portuguesas de Lambeth - <i>Luísa Ribeiro</i>   |  |
| 70 | Mulheres Portuguesas em Saint Étienne - <i>Alexandra Ribeiro Custódio</i>  |  |
| 72 | Mulher Guineense e Economia Informal - <i>Lucinda Gomes Barbosa Ahukarié</i>   |  |
| 77 | Criar - <i>Leonor Lêdo da Fonseca</i>  |  |
|    | MIGRAÇÕES E MIGRANTES - CONHECER E SENSIBILIZAR  |  |
| 80 | Conteúdo Temático da Sessão - <i>Maria Beatriz Rocha Trindade</i>  |  |
| 80 | Dando Voz à Mulher Migrante: A Hibridação do Feminismo e o Estado da Migração - <i>Rosa Neves Simas</i>  |  |
| 83 | Forever immigrant - <i>Sofia Afonso</i>  |  |
| 86 | Quem parte? Os rostos da imigração portuguesa - A Terra do Chiculate e A Terra da Rainha de Isabel Mateus - <i>Isabel Maria Fidalgo Mateus</i> |  |
| 91 | Caminhos para a Paz - O Conto, o Diálogo e... que mais? - <i>Maria Victoria Fonseca Cardoso Lopes Pereira</i>                                  |  |
| 94 | A Igreja face ao fenómeno migratório - <i>Eugénia Costa Quaresma</i>   |  |
|    | CONTRIBUTOS CULTURAIS - LETRAS   |  |
| 98 | Do exercício pleno da transgressão à conquista da igualdade - <i>Ana Costa Lopes</i>   |  |

- 102 Evocação de Maria Lamas: um contributo cultural de expressão feminina - *Maria Benedicta Vassalo Monteiro*
- 105 Maria Barroso - O que acrescentar - *Leonor Xavier*
- 106 Mas o que é isso de ser Poeta? - *Glória de Melo*
- 107 Feliz Natál...ia - *Danyel Guerra*
- 110 A imagem Feminina no Cinema - *Andreana Buest*
- 113 Puente de amor entre Portugal/Argentina - *Ana Maria Cabrera*
- 114 Língua, Cultura e Identidade Portuguesa no Ensino Superior em França: Factos e Expectativas - *Isabel Desmet*
- 115 Em homenagem a Alice Munro, Prémio Nobel da Literatura 2013 - *Laura Bulger*
- CONTRIBUTOS CULTURAIS - ARTES
- 119 Arte no Feminino - *Isabel Ponce de Leão*
- 120 Rimas de cidadania - uma viagem pelas quadras de Ana Fontes - *Aida Baptista*
- 124 Ser/Pessoa Ser/imagem - *Ana Maria Pintora*
- 127 Fado no Brasil: Artistas e Memórias - *Thais Matarazzo*
- 128 Conclusões da Moderadora - *Manuela Bairos*
- MULHERES D'ARTES EM MOVIMENTO
- 133 Pincéis, Música e Poesia - *Constância Nèry*
- 136 Tudo acontece como tem de ser... - *Cristina Maya Caetano*
- 138 Arte: ponto de passagem - *Maria Eduarda Fonseca (Docas)*
- 138 Retalhos de uma vida em África - *Ester Sousa e Sá*
- 141 A Emigrante que não fui - *Filomena Fonseca*
- 143 Uma ponte entre Porto e Nagasaki - *Isabel Saraiva*
- 144 As Artes da Mulher Migrante no Brasil - *Lourdes Abraços*
- 146 As Mulheres nas artes - *Luísa Prior*
- 147 Sobre São Passos - *Sónia Trigueirão*
- 147 Uma jovem portuguesa em Paris - *Luz Morais*
- 149 Rádio em Connecticut - *Cláudia Rios*
- 151 O meu contributo como Artista Plástica - *Manuela Mendes da Silva*
- 151 Homenagem a Carlos Gardel - *Natália R. Correia*
- NARRATIVAS DA VIDA
- 154 Escritas Dispersas - Convergência de Afectos - *Deolinda M. Adão*
- 162 Migraciones y precariedad identitaria. Algunas trayectorias de mujeres inmigrantes Marroquíes en Madrid - *Juan Ignacio Castien Maestro*
- 167 Reminiscências da emigração perspetivando rumar de novo para fora de Portugal - *Marília Patela Bação*
- 169 Casa e Diáspora nos filmes do Doc Lisboa 2012 - *Joana Miranda*
- ENCERRAMENTO DO ENCONTRO
- 174 Conclusões - *Arcelina Santiago*
- 176 Em defesa da Igualdade de Género - *Rita Gomes*
- PARTICIPANTES NO ENCONTRO

NOTA: A opção de escrever ou não pelo novo acordo ortográfico foi tomada pelos autores

## Introdução

### Migrações e Migrantes - Conhecer e Sensibilizar

Maria Beatriz Rocha Trindade (Universidade Aberta - CEMRI)

#### - Conteúdo Temático da Sessão:

O espírito que subjaz à organização do grupo visa mostrar como é verdadeiramente necessário a quem se aloja nesta categoria conhecer uma dada realidade/fenómeno social, para poder compreendê-la e aceitá-la com naturalidade. Tal conhecimento poderá mesmo dar lugar ao nascer de um interesse que faça lutar pelos direitos que são devidos e encontrar caminhos adequados à resolução dos problemas que enfrentam.

Até recentemente muito pouco se conhecia sobre o fenómeno migratório na sua generalidade, o mesmo acontecendo em relação à diversidade do fenómeno migratório português.

Este alheamento e desinteresse pelas migrações e pelos migrantes tem vindo a ser progressivamente atenuado, graças à informação que circula no espaço global que partilhamos e à vontade política de membros do Governo e da sociedade civil, da qual ressalta o papel desempenhado pelas associações.

"Sem conhecer não se pode amar", diz um velho refrão português.

É essa necessidade de conhecer a História da Emigração Portuguesa nos espaços para onde se dirige e onde mantém visibilidade, de conhecer as diferenças que se têm vindo a operar no viver dos seus membros ao longo do percurso cronológico que a tem encaminhado e a as características que a marcam no presente que motiva a vontade de dá-la a conhecer, sensibilizando públicos alargados. As vias de consegui-lo são diferentes e de forma alguma poderá ser considerada nessa acção a mútua exclusividade.

Se o conhecimento universitário se realiza em espaços próprios e procura atingir públicos específicos, muitos outros se devem articular entre si para fazer circular uma informação deste tipo. A informalidade que reveste a actuação em palco ou filmada, a leitura de textos escritos que ilustrem a realidade considerada, a dinâmica das imagens e dos sons que lhe dão vida constituem todas elas vias cuja complementaridade e excelência, se tornam indispensáveis para poder seguir o propósito militante das que integram esta Sessão.

Qualquer delas apresentará a potencialidade dos vários discursos que em cada campo de actuação existe para atingir o fim em vista. Procurou-se, por isso, juntar vários discursos (religioso, associativo, de representação, literário) de comunicadores que preenchessem complementarmente as várias vertentes deste poliedro migratório cujo conhecimento é necessário para poder difundi-lo.

## Dando Voz à Mulher Migrante:

### A Hibridação de Feminismo e o Estudo da Migração

Rosa Neves Simas (Universidade dos Açores)

Ao analisar o percurso da crítica feminista, no artigo "Feminism Inside Out" de 2006, Susan Gubar, nome incontornável do feminismo académico, reitera a necessidade e pertinência de persistir neste rumo, apontando o que ela chama "the hybridization of feminist criticism" (a hibridação do feminismo) como tendência acentuada, na atualidade, nos estudos do género e da mulher (Gubar, 1712). Segundo Gubar, a hibridação do feminismo constitui "its most heady current morphing" (a sua mais estonteante reconfiguração), na fase atual desta corrente de estudo e intervenção, fase que se convencionou chamar "third-wave feminism" (terceira vaga do feminismo). No dizer de Astrid Henry, esta tendência resulta de "the language and politics of hybridity" (a linguagem e a política da hibridação) (Henry, 1719). Ao conjugar as palavras "mulher" e "migrante", ao combinar o estudo do género com o estudo da migração, este evento e a associação que o organiza são exemplo ilustre desta característica híbrida do feminismo atual, por si reflexo do hibridismo académico e da interdisciplinaridade na investigação.

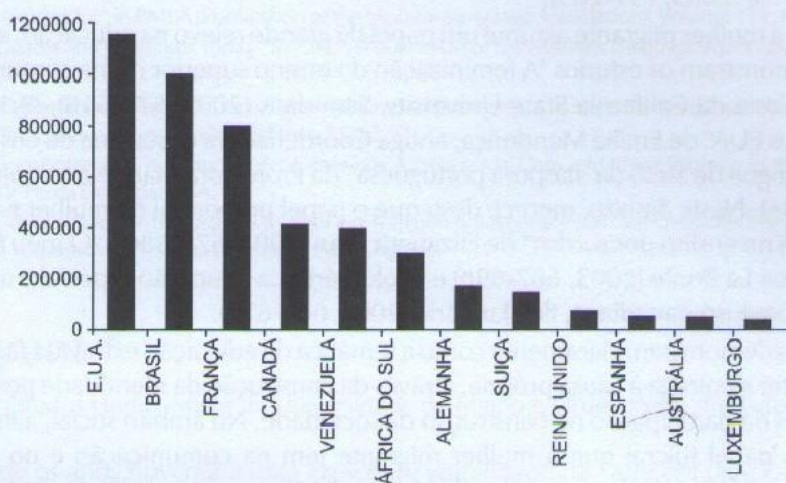
Quando recorda as características da segunda vaga do feminismo, que surge nos anos 60 e 70 do século passado, Gubar observa que "feminist criticism addressed problems and audiences inside and outside the university" (a crítica feminista atendeu a problemas e políticas dentro e fora da universidade), uma clara alusão ao título do seu texto, "Feminism Inside Out" (Gubar, 1714). Num elogio da pertinência da tradição feminista de intervir para além da academia, característica que se mantém, Susan Gubar termina, afirmando: "Feminist critics today realize that we have never been cocooned within institutions of learning, that our job is not yet done and that we must continue to use our interpretive skills to turn inside out the disturbing signs of our times" (Gubar, 1716).

Não estamos, efetivamente, “engaiolad@s” nas nossas instituições de ensino e sabemos que “Our job is not yet done” – que ainda há muito a fazer. Se esta constatação é válida nas questões ligadas ao género e à mulher – e é – também o é no estudo da migração, globalmente. Efetivamente, há muito a fazer – “inside out” – dentro e fora de Portugal. A conjugação mulher-migrante representa um grande desafio, para que se faça mais e melhor, dentro e fora da academia, para que haja mais conhecimento e intervenção, nas universidades e nas comunidades, para nas palavras de Gubar, “continuarmos a utilizar as nossas capacidades interpretativas para virar do avesso os sinais desorientadores do nosso tempo”. Numa altura em que a desordem é muita e a desorientação não falta, é cada vez mais importante conhecer e sensibilizar para as expressões de cidadania, o grande desiderato que levou à realização deste congresso.

Nesse sentido, ao reunir cem estudos e textos variados, escritos maioritariamente por mulheres, mas também por homens, a antologia bilingue *A Mulher nos Açores e nas Comunidades / Women in the Azores and the Immigrant Communities*, seis volumes publicados entre 2003 e 2008 (Imagem 1), veio dar voz à mulher migrante nas comunidades lusas da América do Norte, na sua maioria de origem açoriana.

Convém, nesta altura, lembrar o destaque, em termos numéricos (Gráfico 1), que a emigração portuguesa para os Estados Unidos e Canadá merece no quadro dos variados destinos da história da nossa diáspora.

**Gráfico 1: Os principais destinos da emigração portuguesa**



Fonte: Porto de Partida, Porto de Chegada: A Emigração Portuguesa, Lisboa: Ancora Editora, 2003: 18

Esta coletânea surge na sequência do evento pioneiro, Encontro A Mulher nos Açores e nas Comunidades (Imagem 2), realizado em 2001, no âmbito do meu trabalho como Coordenadora da Cooperação da Universidade dos Açores com os Estados Unidos da América.

Em 2003, por iniciativa das Professoras Manuela Marujo e Aida Baptista, a University of Toronto, no Canadá, realizou o I Congresso Internacional A Vez e a Voz da Mulher Imigrante Portuguesa (Imagem 3), dando assim início à dinâmica bienal da realização dos encontros A Vez e a Voz de dois em dois anos.

Mantendo-se na América do Norte em 2005, a iniciativa atravessou o continente, chegando à University of California, Berkeley, pela mão da Deolinda Adão, com a realização do II Congresso Internacional A Vez e a Voz da Mulher em Portugal e na Diáspora (Imagem 4).

Da América do Norte, A Vez e a Voz rumou até outros continentes e academias: a Universidade de Macau, em 2007, a Universidade Federal de Curitiba, Brasil, em 2009, e a Université Paris/Ouest Nanterre, França,



Imagem 1: Os seis volumes de *A Mulher nos Açores e nas Comunidades*



Imagem 2: Encontro A Mulher nos Açores e nas Comunidades, de 2001

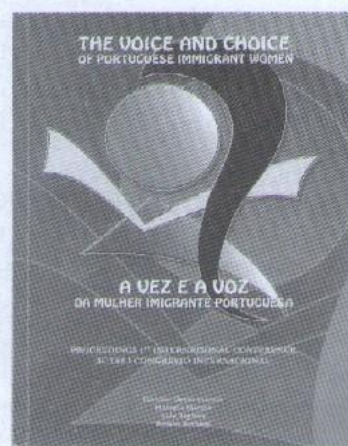


Imagem 3: I Congresso Internacional A Vez e a Voz da Mulher, de 2003



Imagem 4:  
II Congresso Internacional A Vez e a  
Voz da Mulher, de 2005



Imagem 5:  
II Congresso Internacional A Vez e a  
Voz da Mulher, de 2013.

em 2011. Dois anos depois, A Vez e a Voz voltou aos Açores, com a realização da sexta edição, em 2013, no seio do Centro de Estudos Sociais (CES) da universidade açoriana (Imagem 5).

Ao dar voz à mulher migrante nas comunidades da América do Norte, a coletânea A Mulher nos Açores e nas Comunidades dá a conhecer múltiplas facetas da cidadania e entrega – à causa própria, através da descoberta e construção do eu na escrita e na educação. Helena Simas Panzarella, filha de uma emigrante dos anos 50 do século passado, faz a ponte entre o passado e a descoberta de uma nova língua e identidade em “Cadernos de uma mulher migrante: A língua e a procura do sentido da vida” do Volume III (2003, 555-574). Ao traçar o percurso do nome Maria, no Volume II, a “Crónica das Marias com Garra, de Toronto, em Maio” de Aida Batista

desenvolve um olhar, incisivo e irónico, sobre a identidade coletivo da mulher portuguesa, dentro e além-fronteiras (2003, 353-360). No texto “A geografia da minha identidade cultural” do Volume I, a jovem Carol Ann Gregory descreve a construção da sua identidade como neta de emigrantes dos Açores, através da escrita da sua tese de doutoramento em Geografia, onde faz um inventário de todos os edifícios e espaços dos numerosos núcleos comunitários da Califórnia (2003, 191-209).

Como seria de esperar, a mulher migrante assume um papel de grande relevo na educação, a temática do Volume III da coletânea, como o demonstram os estudos “A feminização do ensino superior numa comunidade rural da Califórnia” do Professor Elmano Costa da California State University, Stanislaus (2003, 575-618), “A importância da mulher no ensino do português nos EUA” de Emília Mendonça, antiga Coordenadora desta área de ensino (2003, 527-538), e “As avós e o português: A língua de afeto da diáspora portuguesa” da Professora Manuela Marujo da University of Toronto, Canadá (2003, 539-554). Neste âmbito, merece destaque o papel primordial da mulher na Educação Especial, tema dos artigos “Tendências no ensino dos surdos” de Elizabeth Egan (2003, 679-686), “O meu filho Ronnie: Um desafio e uma bênção” de Theresa La Bonte (2003, 687-698) e “Voluntárias, a educação especial e alunos luso-canadianos em Toronto” da investigadora luso-canadiana, Ilda Januário (2003, 665-678).

Os títulos mencionados demonstram claramente como a temática da educação extravasa facilmente a separação entre o pessoal e o social, entre a entrega à causa própria, através da construção da identidade pessoal e coletiva, e a entrega à causa pública, através da participação na construção da sociedade. No âmbito social, a importância da língua surge de novo. Refletindo o papel fulcral que a mulher migrante tem na comunicação e no uso da língua do país de acolhimento – neste caso a língua inglesa – o artigo do Volume IV, “Interpretando línguas e dores no feminino”, traduz a experiência de Natalie Konarski, intérprete que faz a ponte entre o português e o inglês na área da saúde (2003, 951-962). Muitas vezes tão obscura que impede a comunicação, a linguagem legal merece a atenção cuidada de Laura Basaloco-Lapo, no texto “A mulher e a lei: Entre Portugal e os Estados Unidos”, também do Volume IV, (2003, 765-772), enquanto a luta contra o enorme flagelo dos maus tratos no seio familiar é a preocupação de Maria Manuela Ferreira em “A terapia psicológica no combate à violência doméstica”, outro artigo do Volume IV (2003, 757-764). Testemunho da preocupação ambiental das novas gerações, o texto “Uma mulher e o ambiente nos EUA: Os desafios de sempre”, do Volume VI, dá voz a Deanne Ferreira, bisneta de emigrantes açorianos, especializada em direito ambiental, que se empenha no estudo e na divulgação da legislação pertinente para a manutenção da sustentabilidade económica e ambiental do sector agropecuário californiano, dominado por explorações de açor-descendentes (2008, 1643-1658).

Debruçando-se sobre a política, tradicionalmente de complicado acesso à mulher, Alice Clemente, no estudo “As netas de imigrantes: A mulher na política de Rhode Island”, também do Volume VI, destaca figuras femininas notáveis na governação local e estatal (2008, 1701-1711), enquanto Donna Miranda, no texto “A mulher portuguesa no movimento laboral da Nova Inglaterra” do Volume I, traça a história da intervenção feminina nos movimentos sindicais, dos finais do século XIX e primeira metade do século XX, nas fábricas de têxteis da costa leste dos Estados Unidos, durante décadas as principais empregadoras de mulheres migrantes nesta zona do país (2003, 137-148).

As expressões de cidadania feminina no seio das nossas associações comunitárias são, e continuarão a ser, um dos grandes alicerces da diáspora lusa, mesmo que essa ação não seja valorizada, nem mesmo reconhecida. Ao fazer o balanço da situação da mulher no associativismo das nossas comunidades no artigo, do Volume V, “Mulheres Migrantes: Trabalho profissional e intervenção cívica”, Manuela Aguiar, antiga Secretária de Estado da Emigração e

fundadora da Associação Mulher Migrante, destaca a tradicional falta de paridade nas associações lusas, arrematando que “É na América do Norte que os progressos são mais notórios. O rejuvenescimento conduz aí, em linha recta, à paridade, o que não é necessariamente verdade em outros continentes” (2008, 1247-1270). Focando a temática, no Volume I, o estudo da Professora Deolinda Adão, “A mulher portuguesa nas sociedades fraternais da Califórnia”, traça uma parte da história da mulher nas sociedades comunitárias que falta fazer, história em que figurará, em primeiro plano seguramente, a SPRSI (Sociedade Portuguesa Rainha Santa Isabel), criada por mulheres e para mulheres em 1889 (2003, 149-172).

Finalmente, de entre a panóplia de áreas de intervenção e expressões de cidadania protagonizadas pela mulher migrante portuguesa da América do Norte, e as suas descendentes das várias gerações, surge a área fulcral dos cuidados ligados à saúde e ao bem-estar, enfoque dos textos “A mulher luso-canadiana e a saúde: A visão de um médico” de Tomás Ferreira, do Volume IV (2003, 963-974), e “A mulher imigrante e a vida familiar e profissional: Como lidar com stress”, de Felicidade Rodrigues, do Volume V (2008, 1203-1218).

Fechando o Volume IV, dedicado à saúde, com duas chaves de ouro, a veterana Vicky Machado, no artigo “POSSO: Um centro comunitário da Califórnia”, traça o percurso deste centro de apoio às gerações mais idosas, criado por ela e colegas da sua geração, no calor dos movimentos ativistas dos anos 60 (2003, 975-982), enquanto a então finalista de medicina, Betty Medeiros, descreve a clínica de medicina gratuita, criada por ela e uma colega em 2003, no limiar do século XXI, no artigo “O Programa de Medicina Gratuita OPEN DOOR: Um sonho tornado realidade” (2003, 983-998). Formada na Escola de Medicina da University of Massachusetts, Worcester, esta jovem azer-descendente, cujo sonho foi acalentado pela sua visita ao arquipélago em 2001, para participar no Curso de Verão da Universidade dos Açores, é um exemplo notável de cidadania no feminino, dentro e fora da academia.

#### Referências bibliográficas:

- Gubar, Susan (2006), “Feminism Inside Out” in PMLA (Publication of the Modern Language Association), Volume 121, Number 5, 1711-1716.
- Henry, Astrid (2006), “Feminist Deaths and Feminism Today” in PMLA (Publication of the Modern Language Association), Volume 121, Number 5, 1717-1721.
- Martins, Luís Saldanha (2003), “O Fenómeno Migratório e o Desenvolvimento Português: Causas e Efeitos de um Novo Ciclo” in Porto de Partida, Porto de Chegada: A Emigração Portuguesa. Lisboa: Ancora Editora, 15-32.
- Simas, Rosa Maria Neves (2003), coordenação e tradução, A Mulher nos Açores e nas Comunidades / Women in the Azores and the Immigrant Communities, Volumes I, II, III e IV, Ponta Delgada: EGA.
- Simas, Rosa Maria Neves (2008), coordenação e tradução, A Mulher e o Trabalho nos Açores e nas Comunidades / Women and Work in the Azores and the Immigrant Communities, Volumes V e VI, Ponta Delgada: UMAR-Açores.

## Forever immigrant \*

Sofia Afonso (Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho e Observatório dos Lusodescendentes (OLD))

*Temos vindo a assistir desde os anos noventa a uma crescente visibilidade da “arte em diáspora” (fundamentalmente protagonizada por artistas africanos e de origem africana e magrebina) como objecto de transculturalidade e de transnacionalidade, como objecto que recusa a dicotomia, o binário entre dois opostos - o Um e o Outro - e que contribui para o questionamento do hibridismo, da dupla/tripla pertença, da (con) fusão identitária, linguística, pela afirmação da necessidade de criar uma outra constelação de recursos onde a [arte] “bien mieux que la “fragmentation qu’impose souvent l’approche disciplinaire en sciences sociales, rend infiniment mieux la “totalité” du mouvement (...)[1]. Trata-se portanto, de uma mise en dialogue entre diversos campos e métodos disciplinares.*

*Exposições como “Lá Fora”[2], “Sem Saudade”[3] e “Cinco Autores Luso-descendentes”[4], só para citar três exemplos, que reúnem um conjunto de artistas portugueses e/ou de origem portuguesa, são mostras que possibilitam uma outra visibilidade da emigração portuguesa. De facto, artistas franceses, belgas, luxemburgueses, canadianos, americanos, ingleses, australianos, isto é, fotógrafos, realizadores, pintores, músicos, escritores, contadores ... de origem portuguesa têm, graças a estas exposições tanto internacionais como nacionais, em diferentes espaços e escalas, protagonizado um discurso de reinterpretção política e cultural das sociedades em diálogo. Por outras palavras, “les oeuvres sont présentées non pas comme témoins de l’ethnique, mais plutôt comme les expressions d’une expérience sociale où le spécifique et l’universel sont mis en évidence, l’un et l’autre et non pas l’un sans l’autre”[5].*

*Assim, esta comunicação pretende publicitar alguns exemplos de uma produção estética que recusa uma inscrição singular no topos da emigração (portuguesa), isto é, que se recusa como (re)produção étnica da experiência migratória, materializando e/ou reivindicando a construção de um posicionamento crítico.*

A possibilidade de interseccionar o discurso “científico” - de áreas como a economia, a história, a sociologia - com outros discursos que se situam à margem dessa tutelaridade “académica” permite-nos considerar uma perspectiva mais polifónica complexa, mas integradora das questões que as migrações fazem emergir. Não se trata aqui de criar um



Coordenação  
Maria Manuela Aguiar  
Graça Guedes  
Arcelina Santiago

